

# O COMMERÇIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

ASSIGNATURAS	
A m. sem estampilha	25000
Semestre, idem.	15000
Ano, com estampilha	33100
Semestre, idem.	15500
Brazil, m. f., anno	63000
Assinaturas são pagas adiantadas.	

DIRECTOR E PROPRIETARIO

A. MACHADO

ESCRITÓRIO

RUA DA RAINHA N.º 61

## ANNUNCIOS

(Annuncios e comunicados por linha	40
(Repetições dos mesmos anuncio	20
(No corpo do jornal, cada linhas	60
As obras literarias anunciam-se gratis, recebendo-se na	2
Miseração um exemplar.	

Os anúncios sejam ou não publicados, não se restituem.

GUIMARÃES, 15 DE ABRIL

## SEMANA SANTA

Quinta feira maior, assim denominada por autonomia em razão da sublimidade dos misterios que em tal dia se recordam, é a festa mais pomposa do rito católico. Pelos serões de S. Eligio, e de S. João Chrysostomo, bem como pelos capitulares de Carlos Magno, sabe-se que por longa successão dos tempos, depois da era christã, n'este dia se fazia a reconciliação dos penitentes e dava-se a soltura aos presos, pelo que lhes chamamos ainda quinta-feira dos perdões: os penitentes, expulsos da igreja em quarta-feira de cinzas eram recebidos e absolvidos pelo Bispo: S. Jeronymo na epist. 30 nos representa os de Roma enfeitos de saco e cinta esperando á porta da Basílica de S. João da Láraõ o prelado maior, que lhes impunha as mãos em sinal de reconciliação e os mandava entrar. Em algumas igrejas tinha lugar o acto durante uma missa, que por isso se denominava dos penitentes havendo tres n'este dia, esta a primeira, a segunda para a benção dos santos óleos, e a terceira em memoria da instituição da Eucaristia. Em todos os tempos foram bens os óleos que se aplicam nos quatro sacramentos, Baptismo, Confirmação, Ordem e Extrema-Ucção, assim como a agua para o primeiro; sendo isto transmitido por apostolico exemplo e tradição, teste munha S. Basílio no liv. de Spir. S. cap. 27. Vedam expressamente os Concilios o pedir-se ou exigir-se causa alguma pela distribuição dos Santos óleos; e que os parochos que os recebem nada deem ordem, entre outros, o segundo celebrado em Braga, em seu canon 4.— A cerimonia da desnudação dos altares denota as sortes que os judeus lançaram sobre as vestiduras de Christo, e que entre si repartiram:—a do Lavapés também exprime o acto do Redemptor em que a um tempo nos ensinou o exercicio de duas eminentes virtudes, a humanidade e a caridade: chama-se também do Mandato, porque por

esta palavra começa a primeira antiphona que se canta, e por que Jesus Christo a recommendou dando expresso mandamento: *mandatum dedi vobis.*

Sexta-feira santa, denominada *pa asceve*, que quer dizer preparação para o sabbado, é o dia especialmente consagrado à consumação do assombroso e pio mistério da redenção no lenho da cruz; por isso entre os actos que se celebram tem lugar a respeitosa adoração da cruz, praticada pela igreja desde tempo imemorial, como consta da ep. 31.º de S. Paulino e dos antigos escriptores ecclesiásticos. Juliano, o apostata, reprovava aos christãos o adorarem o lenho, quando o sentido dos padres e doutores é que se reverencie a cruz como instrumento onde Christo se humilhou por nós salvar, mas que intimamente só é adorado Christo que nos remiu: Santo Ambrósio fallando da imperatriz Santa Helena declara que ella não adorava na cruz o lenho, o que seria erro gentilico, porém sim aquem delle esteve pendente: e sabido é que não ha uma só palavra da igreja que anelitise idolatrias, pelo contrario a todos os actos de culto externo estão ligados sentidos mysticos que se hão de ponderar. Cedam-se os suos em demonstração de acerbo luto e tristeza, o renova-se em muitas partes o uso de certos instrumentos de pau, especie de martacas, vestígio da antiguidade ecclesiastica, quando assim chamavam os fieis aos divinos officios.

Nos dois primeiros séculos do christianismo, sómente os dois dias de sexta e do sabbado eram escolhidos para representar o luto da igreja pela morte de Christo, o qual consistia nas vigílias das duas noites, em que se faziam as orações ou officios públicos e no continuo jejum de 40 dias: depois destinou-se a tão pia recordação toda a semana.

## O bom caminho

Tem hoje commemoração digna esse facto tão grandioso sublim e unico, que

bulgura nas calminanças da história, e que crescem na consciência da humanidade tanto, que tem hoje a veneração de todos os povos cultos—a morte de Jesus para a redenção do homem.

Parlamentos, academias, officios, tudo suspende a rotina dos seus trabalhos para vir de joelho em terra receber o lenho da cruz; por isso entre os actos que se celebram tem lugar a respeitosa adoração da cruz, praticada pela igreja desde tempo imemorial, como consta da ep. 31.º de S. Paulino e dos antigos escriptores ecclesiásticos. Juliano, o apostata, reprovava aos christãos o adorarem o lenho, quando o sentido dos padres e doutores é que se reverencie a cruz como instrumento onde Christo se humilhou por nós salvar, mas que intimamente só é adorado Christo que nos remiu: Santo Ambrósio fallando da imperatriz Santa Helena declara que ella não adorava na cruz o lenho, o que seria erro gentilico, porém sim aquem delle esteve pendente: e sabido é que não ha uma só palavra da igreja que anelitise idolatrias, pelo contrario a todos os actos de culto externo estão ligados sentidos mysticos que se hão de ponderar. Cedam-se os suos em demonstração de acerbo luto e tristeza, o renova-se em muitas partes o uso de certos instrumentos de pau, especie de martacas, vestígio da antiguidade ecclesiastica, quando assim chamavam os fieis aos divinos officios.

Dissipada porém a sombra da estonteadora dessa fazilaria de doestos que abri fatiga e rebaja tantas energias dignas de causa melhor, n'estas poucas mas felizes horas em que a solidade das nossas consciencias readquire o seu imperio, propomos, não uma suspensão d'hostilidades, mas uma mudança de tática e em campo aberto, plano e sem encruzilhadas crivadas de perfidias. Battamo-nos e lutemos de modo que o remorso não venha um dia aguar os nossos entusiasmos quando vencedores, ou exacerbar os nossos deslentos quando vencidos. O remorso d'então seria a desonra d'hoje.

Teimos ahí na nossa frente uma ala de rapazes, ala de namorados, que, como rapazes e bem nascidos começaram a corajar galanteamente uma bella muito requestada agora—a urna.

As esquivanças porém d'esta dama lançaram o desespe-

ro nos corações d'aquelle amantes Magris, eis os empinhando os ardores da sua mocidade e a acuidade e scintilações dos seus talentos numa lucta pessoal, ingloria e desmoralizadora contra um homem, que, pela austeridade do seu carácter, pela sua tenacidade no trabalho e pela sua larga folha de serviços, é um benemerito da nossa terra.

Apear e demolir ó a tarefa dos mediocres e invejoso, vós edificae e subi. Sede seus emulos e sens rivaes em bem servir esta terra; é uma emulação que nobilita tanto, como avulta pela immodestia a tentativa de riscar da estima da alma vimaranense o nome d'esse homem, que a vilha Guimarães se habitou a presar como um de seus filhos mais queridos e prestimosos.

Esta terra duplamente brançada pela nobreza da sua si daigua e pela fidalguia do seu trabalho requer operários para os seus progressos e grandeza. Trabalhao por ella, vós os que tendes talento e valor, não vos destembrando nunca que na galeria dos seus benemeritos ha ainda, como ha de haver sempre, muitos lugares por tombar.

Sub, pois, mas sem pisar os mediocres que vos ficam no caminho, nem em portar os homens de valor que encontrardes lá em cima.

Eis um bello campo para a luta.

## O POVO É REI

No sistema representativo que actualmente e felizmente nos rega, não é raro ouvir-se dizer que o povo é rei. Efetivamente bem estendido o assunto, assim parece ser. O povo tem quasi sempre uma grande culpa dos males que o affligem como não pode deixar de ter uma grande gloria na prosperidade que disfrutou, assim como todos dizem que um povo tem sempre o governo que merece.

Hoje mais do que nunca o povo portuguez liberal desde o seu proprio nascimento, deve ponderar bem aquellas verdades, que, por andarem no animo de todos, se tornaram em outros tantos anexins—o povo é rei;—um povo tem sempre o governo que merece; o povo é sempre o maior culpado dos males que o affligem.

Ninguem tenta desfigurar que não são de todo tranquilladoras as

nossas condições financeiras, que são muito alarmantes as notícias que nos chegam das nossas colônias, e que temos fitos em nós os olhares das grandes potencias estrangeiras.

A nossa agricultura desfazia a olhos vistos, e os nossos agricultores, talvez por falta d'uma regular instrução ou d'uma boa orientação, sacrificaram produções de primeira necessidade ao excesso d'outras menos urgentes. D'aqui provem o enorme desequilíbrio entre a importação forçada do que nos falta e a exportação contingente do que nos sobra, prejudicada pelos tratados de commercio, menos vantajosos ou menos favoráveis para nós do que para outras nações, concorrentes connosco aos mesmos mercados.

Porque é que os cambios affectam não só o tesouro que também a vida particular da cidadã? A razão disso é que todos os governos confessam em presença da catastrophe cambial é sabida de todos;—elles são quem mais precisa de caibriaes a bom preço para fazer face aos seus compromissos no estrangeiro.

Mas o povo não precisa menos d'isso, visto que o commercio de importação é pela alta dos cambios affectada d'um modo afflictivo, e não poderá offerecer à venda, senão por preços exorbitantes gastos que se tornaram de primeira necessidade. Se isto é um grande mal o povo não estará isento de culpas.

Haja que os portuguezes são chamados a exercer a sua realeza, hoje que o povo é convidado a afirmar os seus direitos, eleger os seus representantes, faça elle um boa escolha n'esse sentido, certo de que n'essa escolha vai a sua salvação.

Emancipe-se da tutela da autoridade, seja ella qual for, que a sua vontade está superior á propria autoridade no exercício do seu sacratissimo direito. Ninguem se intunde com vãs ameaças, se ameaças se empregarem para lhe arrancarem por uma tal violencia o incontestável exercício d'esse direito, certo de que, se o povo é rei, ahí está a verdadeira afirmação da sua realeza—e um rei não recebe ferros dos seus próprios vassalos.

Escolha friamen,e os seus representantes, porque a esta escolha se atribue o dizer-se que um povo tem sempre o governo que merece, e dos males que o affligem, pela sua má escolha, elle e só elle é o culpado. Sobre tudo procure pelo paiz fôr homens que saibam e tenham dade provas da sua competencia para saírem de frente contra as dificuldades que assoberbam a nossa vida interna e que ameaçam a nossa existencia lá fôr, para que esses representantes, quer do governo quer da oposição, façam causa comum na grande obra do nosso alevantamento no conceito dos de maiores povos, com quem vivemos tão

strictamente ligados. São estes os nossos mais ardentes desejos.

## EPHEMERIDES

ABRIL

1483—Dia 6: nasceu o grande pintor italiano Raphael Sanzio, um dos mais brilhantes personificações do gênio da Renascença. Depois de ter sido discípulo de Perugino e de haver residido 4 anos em Florença, onde estudou as obras antigas, foi chamado a Roma para decorar as salas e capelas do Vaticano. Foi nomeado arquiteto de S. Pedro, e superintendente dos edifícios de Roma. Raphael Sanzio morreu quando apenas contava 37 anos.

1570—Dia 7: regressou a Lisboa o grande poeta Luiz de Camões que 17 anos antes, partira para a Índia com *homem de guerra*. Esses 17 anos foram para o poeta uma série interrompida de tormentos e desgostos, lucrativos, naufrágios, perseguições e saudades da pátria. Em 1569 foi encontrado por Diogo Couto em Moçambique, «tão pobre que comia de amigos». Estes se cotisaram depois para o trazerem para Portugal a bordo da nau Santa Clara. Chegando a Lisboa, o poeta ainda encontrou sua mãe que lá vivia «muito velha e muito pobre». No ano seguinte publicou Camões os *Lusiadas*.

Se tal acontecimento é notável, se grava fundo no phonógrafo fidelíssimo da história e solta ainda que de longe os sons claros da tua canção da notabilidade, nada mais é preciso para que elle se propague em breve de boca em boca, angariando assim a immortalidade pública. A sua própria importância, a maior ou menor influência sobre os acontecimentos o impedem de apagar-se de todo, reverece na mente dos que o presenciam, reluz no crâneo dos que o assistiram.

Se, do contrário, elle saca a si, revestido de galas e lentejoulas, laureado e aplaudido, admirado e enlouquecido, porém despidos de importância e nul de valor, desprezam-o, pombo de lado e nem sequer falhamos d'elle. Abandonamos o moderno, o futil, o ridículo e, lançando um olhar para o velho, soletramos o dito: *por fora tudo são rendas, por dentro nem fraldas tem*. Eis precisamente o que se pode dizer do actual governo. Sem factos que os apontem, sem acontecimentos que manifestem a sua presença, quasi somos levados a crer que tal governo não existe.

Iria elles ao inferno fazer alguma *colligação* com Lucifer? O diabo o jure.

\*

Appareceu hoje em comunicação no «Jornal», o protesto enérgico e potente dos snrs. Constantino de Carvalho e Accacio Lopes, contra o caluniador (simplesmente apistata e baixo) que os accusa de autores do pamphlet. Os personagens do dia. Como se vê, tal protesto é a tradução fiel, exponta e franca do carácter immaculado de s. ex.<sup>as</sup> e dos puros sentimentos que lhes vão n'alma.

Deixa muito que os conhece mos pessoalmente, no jornalismo como trato de todos os dias, e podemos afirmar affrontadamente que são dignos de todo o respeito que lhes é devido. Calumnias pouco valem.

Como fomos sempre d'opinião que a Cesar o que é de Cesar, levantamos, com toda a energia d'alma, um viva ao Democrito Achilles e ao sempiterno Ríspadeira que tão gratos descendentes deixou por cá.

\*

Realisou-se, dia 31 de Março, a tradicional récita dos quintanistas que correm, graças à classe académica e à gentileza das damas, o mais animada possível. Vieram de Lisboa, assistir à récita, sr. conselheiro Marianno de Carvalho e Baptista de Sousa, acompanhados de suas sympatheticas filhas.

L. C.

## Carta de Coimbra

Coimbra, 7 de abril de 1897

(Do nosso correspondente)

### O que faz o governo. Protesto. Récita dos quintanistas

Para que um facto qualquer se torne do domínio público e sirve avante o mar da publicidade, não é só necessário propagá-lo através de balofus prospípias a fama lendária.

Se tal acontecimento é notável, se grava fundo no phonógrafo fidelíssimo da história e solta ainda que de longe os sons claros da tua canção da notabilidade, nada mais é preciso para que elle se propague em breve de boca em boca, angariando assim a immortalidade pública. A sua própria importância, a maior ou menor influência sobre os acontecimentos o impedem de apagar-se de todo, reverece na mente dos que o presenciam, reluz no crâneo dos que o assistiram.

Se, do contrário, elle saca a si, revestido de galas e lentejoulas, laureado e aplaudido, admirado e enlouquecido, porém despidos de importância e nul de valor, desprezam-o, pombo de lado e nem sequer falhamos d'elle. Abandonamos o moderno, o futil, o ridículo e, lançando um olhar para o velho, soletramos o dito: *por fora tudo são rendas, por dentro nem fraldas tem*. Eis precisamente o que se pode dizer do actual governo. Sem factos que os apontem, sem acontecimentos que manifestem a sua presença, quasi somos levados a crer que tal governo não existe.

Iria elles ao inferno fazer alguma *colligação* com Lucifer? O diabo o jure.

\*

Appareceu hoje em comunicação no «Jornal», o protesto enérgico e potente dos snrs. Constantino de Carvalho e Accacio Lopes, contra o caluniador (simplesmente apistata e baixo) que os accusa de autores do pamphlet. Os personagens do dia. Como se vê, tal protesto é a tradução fiel, exponta e franca do carácter immaculado de s. ex.<sup>as</sup> e dos puros sentimentos que lhes vão n'alma.

Deixa muito que os conhecemos pessoalmente, no jornalismo como trato de todos os dias, e podemos afirmar affrontadamente que são dignos de todo o respeito que lhes é devido. Calumnias pouco valem.

Como fomos sempre d'opinião que a Cesar o que é de Cesar, levantamos, com toda a energia d'alma, um viva ao Democrito Achilles e ao sempiterno Ríspadeira que tão gratos descendentes deixou por cá.

\*

## NOTICIARIO

### Semana Santa

São sempre grandiosas e edificantes as ceremonias que se celebram nos diversos templos d'esta cidade, commemo- rando a tragedia em que o Filho de Deus, para salvar do abysmo do peccado original o homem, tomou sob os seus braços um infame madeiro, onde morreu no cimo d'uma montanha, dictando ao mundo que a verdadeira igualdade, fraternidade e liberdade, con-

sistia no amor do proximo, pelo qual todos se devem sacrifi- car.

Oh sublime e divina lição d'amor, o mais candido e puro, ainda que passados desenov- séculos a humanidade vos reverencie, acata e respeite; e é por isso que as portas dos tem- plos nestes dias santos se abrem de par em par receben- do por igual a todos, e todos en- tocam rez e canticos a Mar- tyr d'vino, ao Homem-Deus.

Pode, e quanto duvidar, uma parte transgredir esta reveren- cia, deixar de corresponder a amor tão puro e tão santo, mas, oh sublime e divino amor d'um Deus, ainda entre os sarcas- mos d'uma multidão descrente, ih peritos e lhe promettes um futuro eterno de infeli- cidad, com proposito de emenda.

Há nada mais bello? D'um lado o desígnante, do outro, não o juiz severo, mas o pa- ahanissimo.

Hontem pelas 4 horas da tarde houve ofício de trevas, nas igrejas da Colegiada e Misericordia, sendo n'aquelle a vozes e orgão.

Quinta feira—Missa e Exposi- ção do Santíssimo em quase todos os templos, com *Lava pedes* na igreja dos Santos Passos, em que é lavante o Provedor sur. Auto do Mattos Chaves.

Esta cerimonia será revestida de toda a solemnidade e grandeza, acompanhada por uma bem combinada orchestra, com sermão pelo nosso amigo e ilustrado eclesiasti- co sur, padre Roriz.

Tem lugar pelas 2 horas da tarde, flaviendo no fim exposição da meia dos Apóstolos.

Procissão do Sehor «Ecce Homo» que sae da igreja da Misericordia.

Sexta feira—Cerimonia da Pal- xão us Colegiada, às 9 horas, da manhã, em que pregará o sr. padre Gumba, abade de Souzella.

Sábado—Cerimonia d'Alleluia na Colegiada, com missa solene.

Domingo de Pascha—Procis- sões d'Resurreição na Colegiada, Ordens Terceiras e igrejas paro- chiais.

### Freguezia de Garfe

Vários «serranos» se tem colocado no «Vimaranense» ao lado do regedor de Garfe e dos seus raros sequazes na tresloucada ambição à annexação da freguezia ao concelho da Povo de Lanhoso, afirmando sob variás formas que nem sequer se procurou fazer dotar a freguezia de melhoramentos a que aspirasse.

Nunca tiveram talvez melhor occasião de estarem calados. Pois não se creu ali uma escolha do sexo feminino, por que justamente suspirava a freguezia? Não se evitaram os maiores esforços para que a estrada de Gonçal seguisse?

Se não se conseguiram dar-se-lhe princípio, a culpa não foi dos regedores de Guimarães: só quem se não tem interessado por ella é que não tem noticia d's mil estorvos levantados pelo falecido Director das Obras Públicas durante anos para intorpecer o levanta- mento da planta, sendo necessário que, para os estudos se fazerem, esse serviço lhe fosse muito recomendado superiormente por vezes, e que para a planta ser rematada o ministerio, ao que ainda só ha poucos meses se obteve, bai- xasse diversos officios, sendo os ultimos com a nota de «urgente». Mas nem só elle foi culpado; cabe

também grande responsabilidade ao Conselho Superior de Obras Públicas e Minas, que consultado pelo sr. Campos Henriques, para, de conformidade com a lei, poder mandar proceder à construção, adiou indefinidamente o seu parecer; com o fin de estorvar lhe o seu empenho, porque, é preciso que se saiba, o Conselho, que é formado de progressistas os mais ferrenhos, nunca perde ensejo de criar dificuldades e embargos a istros regeneradores.

Emfim o que a actual situação encontrou feito representa o fructo de uma luta de muitos annos, sem- pre profida e sempre persistente com a má vontade do Director das Obras Públicas de Braga por motivos que desnecessario é expor, porque são de sobejó conhecidos.

Com que outros melhoramentos poderia ser dotada a freguezia? Com concertos de caminhos? Mas isso é da competencia da camara, e portanto de pura responsabilidade da maioria *rebelada*, isto é do sr. Freitas Ribeiro, amigo do «Vimaranense» e não sabemos de quem mais. Ou não?

Não param ainda aqui as censuras dos tais «serranos». Querem estes impagáveis criticos que a freguezia fosse otada de vantagens que lhe compensasse o rompimento dos seus habitos com a villa de Lanhoso, onde pelo menos encontram (os habitos?) esta lagens baratas e boa acolhida, boa e menos onerosa nos cartórios judiciais.

Estalagens mais baratas em Lanhoso? Um sonho! Nem tantas, nem tão boas, nem mais baratas que em Guimarães. Mas ainda que assim fosse, que quer dizer isso? Que ao sur. Agra cumpría feita a annexação, montar estalagens baratas para compensar os moradores da freguezia do rompimento dos seus habitos? *Risum teneatis.*

E quanto à acolhida feita ás partes nos cartórios judiciais, que decepciona a nossa. Tivemos sempre o pesoal dos cartórios de Guimarães na conta de bem educado e comedido nos salrios, e sao-nos uma gorda de selvagens que precisa de ir aprender nos da Povo boa acolhida, e menos onerosa!

No dizer dos zoilos «serranos» vai grande desgosto em Garfe por falta de attenções e considerações, mesmo das que não custam dinheiro. Ia, mas a grande maioria está contente com os regeneradores de Guimarães, e tanto que o regedor não logrou levar por diante os seus planos, que são também os de quem o conserva, de desanexação da freguezia.

Tudo um camelo.

### Exames

Chegou-nos aos ouvidos que talvez não hajam no nosso lyceu exames finais para o curso transitorio na proxima epocha.

Não foram nunca essas as ideias do sur. João Franco, e quer-nos parecer que o sr. José Luciano ainda nem n'isso tenha pensado; mas como nem em todo o districto o nosso lyceu é visto com bons olhos, não duvidarmos acreditar que se conspire para tal fim. Reciosos, pois, de que alguma cousa anda no ar, d'aquei- dmos o signal de rebate ao centro progressista, avisando-o do que ouvimos, para que não seja apanhado de surpreza.

### A vontade

Não quer desistir da campanha de descredito pessoal que encetou o nosso collega «Vimaranense» contra determinados amigos nossos, envolvendo-lhos os nomes em artigos onde trasborda o proposito de os macular e atrair à irrisão e malquerença publicas.

Se de bom crédito e a gas sympathies dispõesse o concelho de Guimarães o partido progressista, só alguns benefícios reais, não hipóaticos, houvesse dispensado a esta terra, se algums melhoramentos, pequenos que fossem, algum dia tivesse conseguido para este conceho, se, enfim, os homens que o compõem *apparecessem sempre* dispostos da sua infâmia personal, dos seus trabalhos da sua actividade em beneficio dos seus amigos, em lugar de desaparecerem mal se esconde o sol do seu governo, por certo não carecia o partido progressista de lançar mão de armas tão deslecas e venenosas como essas de que se está valendo para ver se consegue estender os seus arraios e captar as sympathies publicas.

Baldado empenho nos parece a nós esse, e crentes estamos de que não será por esses processos que o partido progressista irá de radicar em Guimarães o seu valor e a sua importancia; mas se tal plano é o mais consentaneo com os seus instintos, se d'essa campanha conta aproveitar bons resultados, caminhe à vontade, que nós não lhe saliremos á estacada quebrando laças em pugnas onde se maneja o pônil e se discute como na praça do peixe.

A vontade.

### Roubo e malvadez

Na noite de sábado para domingo proximo passado, foi assaltado pelos gatunos o quintal da V.O. Terceira de S. Francisco, d'esta cidade; e não se contentando só com roubarem todos os melhores peixes de cores que ali existem, também estagaram por malvadez, os poucos restantes que ficaram, soltando toda a água do lago e fazendo toda a casta de tropelias.

Os farapios penetraram ali escalando um muro que existe para o lado das trazeiras. Já foi des- aberto um que, com certeza, é herdeiro e vezento; pois que por inúmeras vezes ali tem faltado diferentes e isas, e m. gallinha, hor- alicias, uvas e, finalmente, todos os productos da cultura do quintal.

Consta que a mesa vai proceder contra tal círculo de meliantes e bom será que a mesma se torne inflexível com quem nem ao menos respeita as causas d'uma casa de cardo de como a da Ordem de S. Francisco.

### 4.ª Edição

Voltamos a supplicar ao «Vimaranense» que nos diga onde é precisamente o ponto terminus da estrada distrital n.º 17 a que se refere o tão decantado decreto de 24 de março ultimo.

Ou aguarda o centro que o conselho de ministros reúna extraordinariamente para lhe dar instruções particulares sobre o assumpto?

Quem tão bem cuida dos interesses publicos deveria, para perguntar tão comensinha ter a resposta na ponta da língua.

# O Commercio de Guimarães

## Pela ultima vez

A resposta bem terminante e clara que demos ao EMPRESA ZAM-NTO do Vimarães responde-nos o collega que nós e não comprehendemos.

Se assim foi relevemos a falta o esclarecido collega; mas não nos permittendo o animo duvidar de que o collega nos comprehendesse a nós, supomos que bem podia haver esquecidos por quidher das soluções que lealmente lhe apresentamos.

Parece-nos que nenhuma d'ellas deixava de ser *resposta bem clara* à pergunta que envelha e compre-zamenho nem devia deixar de satisfazer os nobres sentimentos do collega.

E' o que, por ultimo, temos a dizer.

## Avenida

O sr. Director das Obras Públicas, que veio terça feira a esta cidade informar-se dos motivos da reclamação da cava para aterro do arco projectado na avenida do Toural para expedição das águas do ribeiro de Belho, resolveu propor ao governo que n'esse sitio se construa, em vez do arco, um cano amplo, passando-se o arco para onde corre o atalho da Caldinha para a rua de Belho de forma a poder fazer-se por elle todo o serviço de carros, se algum dia a câmara puder e quiser substituir o atalho por uma rua.

E' uma modificação acertadíssima.

## Ao Vimarãense

Por Dens, collega, não há quem davide do interesse dos progressistas de Guimarães pelo seu bem estar, queremos dizer, pelo bem estar do concelho. E' tão larga a sua folha de serviços que duvidar de seu interesse seria um ingratião. Pois não se lhes deve do consulado de 1879-1880 a retirada de caçadores 7 para Valença, — do de 1886 a 1890 o destacamento *in perpetuum* do 2º batalhão do 2º par Barcellos, — e do corrente a escolha do individuo para regedor de Garfe, e a sua conservação ainda depois de conhecido como promotor de representações em favor da annexação da freguesia à Povoa? E' não revelam bem estes e quejados serviços a sua incomensurável dedicação?

## UBLICAÇÕES LITTERARIAS

### MANUAL DO RECEBEDOR

DE

CONCELHO OU BAIRRO

POR

Atilio de Magalhães Brandão

Recebido o Tesoureiro da Câmara Municipal de Paços de Ferreira, o Vogal da comissão regional de Aquicultura de Santo Thyrso

O Manual contém elementos artigos sobre que versam as provas práticas do concurso para recebedor, harmonias e canções com a legislação em vigor, mapas, modelos de editais, avisos, contos, baladas, ofícios, etc., etc., já interessam ao recebedor, tesoureiro municipal, serventes da fazenda e contribuintes.

Venho se nos principais livrarias e em Guimarães na Livraria Freitas.

Preço 600 . rs

## Thesouro das Salas

A mais curiosa e completa publicação sobre reuniões familiares, e de todo novas.

### JOGOS DE PRENDAS

### EDÉ BANCA PACIENCIAS

Jogo do sólo, e damos etc., linanagem das flores, símbolos das flores, pedras preciosas oráculo das damas.

Scienças ocultas = Chiromanciologia e cartomancia

### Danças modernas

Incluindo uma breve guia do Catillon

Preço 5 . rs. A' venda na Livraria Popular Portuense, Editora, de António José Fernandes, Largo do Luso, 45 - Porto.

### O PROCESSO DO RASGA

Ou o relógio do Abade de

Campanhã

Ou humilia por um frade

da Arrábida

## ANNUNCIOS

### Queijo especial de Gouveia

Chegou à mercearia e confetaria da Viúva Cerqueira Júnior

Queijos superiores da mesma procedência

### Rua de Pay Galvão

GUIMARÃES

2614

### Sociedade Martins Sarmento

É convocada a assembleia geral para o dia 20 do corrente, para approvação das contas da gerencia do anno anterior.

As referidas contas estão à exposição na casa da sociedade, por espaço de 15 dias, a contar d'hoje.

Guimarães, 1º de abril de 1897.

O secretario,

Gaspar Paul.

2615

## AO PÚBLICO E ÀS DAMAS VIMARANENSES

## O ARMAZEM DO POVO, DO PORTO

EM

GUIMARÃES

### O maior acontecimento commercial n'esta cidade

Os proprietarios d'este acreditado estabelecimento, sem duvida o mais barateiro do Porto, resolveram abrir, por poucos dias, uma filial n'esta cidade (Rua de Cauções n.º 14, 16 e 18)

PARA COMPRA LIQUIDAÇÃO de uma enorme EXISTENCIA DE FAZENDAS de lã para vestidos, de cós e pretas, merinos, cazeiras, tecidos d'algodão de grande novidade para vestidos e blousas, SIVILHANAS e Mantas à Hespanhola, Fitas de seda, GRAATAS para homem em todos os feitos, Colletes d'espartilho para senhora, Mantas de lã para senhora, grande quantidade de lenços e capuchões de malha, BOUDADOS, Crinolines e todos os mais preparos para vestidos. Meias e Camizollas para senhora. Velludos d'algodão e MUITOS OUTROS ARTIGOS que serão expostos à venda tão BARATOS que ficarão na lembrança de todos os compradores.

A todas as famílias, pois pede-se a fineza d'uma rápida visita para poderem avaliar da verdade d'este anuncio.

## POR POUcos DIAS !!

## EX JAM O PROSPECTO

2616

## Annuncio

NA SECRETARIA da Santa Casa da Misericórdia d'esta cidade, está patente aos Irmãos, por espaço de oito dias, o orçamento ordinário da receita e despesa d'esta Santa Casa para o anno de 1897 a 1898, e por isso os convidado a virem examinal-o, fazendo as reclamações que julguem necessárias.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 14 d'Abri de 1897.

O Provedor,

Visconde de Sendelo.

2617



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de  
**48 HORAS**  
corrimientos que exigiam outr'ora  
semanas de tratamento com copahiba,  
cubebes, opiatas e injecções.  
Paris, 8, rue Vivienne é em todas as Farmacias.

2618

## COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

## J. S. GUIMARÃES

### S. Thomé (Africa)

Exporta café e cacau, mediante com missão.

Recebe à consignação qualquer mercadoria nacional ou estrangeira, garantindo os mais altos preços do mercado.

S. THOMÉ (Africa)

### Vinho de Peptona

de CHAPOTEAUT

Pharmaceutico de Paris

Approved pela Junta de Higiene do Rio-de-Janeiro

A Peptona é o resultado da digestão da carne de vaca pela pepsina como se opera no estomago. Com ella alimentam-se os doentes, os convalescentes e todos os individuos que sofrem de anemia por esgotamento de forças, digestões difíceis, repugnância dos alimentos, febres, diabetes, tisica, dysenteria, tumores, cancos, molestias do fígado e do estomago.  
em PARIS, 8, Rue Vivienne.

# Commercio de Guimarães

GRANDE DICCIONARIO

DE

## HISTÓRIA PATRÍA

POR

SOUZA MOREIRA

Membro de varias sociedades litterarias  
de Portugal e Brazil

Esta obra constará a recapitulação da História do Brasil. Esta parte é escrita por um escriptor fluminense e constituirá o ultimo volume d'esta importante publicação.

A matéria d'esta será dividida por 6 volumes. Cada volume custará 1500 reis.

Toda a correspondência deve ser dirigida a Sousa Moreira, largo de Santa Thereza, 2, 2.—Braga.

UMA BELLA NOVIDADE  
LITTERARIA

## Serões & Séstas

Revista das famílias ilustradas

Encyclopedie popular  
da vida pratica

Cada numero, semanal de 32  
paginas, nitidamente  
impresso, 40 reis

Como «brinde» aos seus  
assionantes, esta revista offre  
volumes de romance, em  
separado. illustrados primorosamente,  
sendo o primeiro a  
aparecer um inedito de

TRINDADE COELHO

Apresentante escrito para  
essa revista, no genero de  
cada, tão querido, dos lindos  
titulos: Os Meus Amores.

Empreza dos Serões & Sestas—  
Rua Nova do Loureiro, 25  
Lisboa.

AVELINO DA SILVA GUIMARÃES

A Crise Agricola  
Portugueza

ESPECIALMENTE NO MINHO

MEIOS D'ATTENUAÇÃO

Um volume. 700 rs.

Vende-se em Guimarães,  
na loja de Francisco Joaquim  
Freitas, Campo do Toural;  
Porto, na livraria Guttemberg,  
Cancella Velha n.º 70

## TABOADA,

EMENTOS DE ALITHMETICA

SYSTEMA METRICO DECIMAL  
por Jo é Henriques Firmino.  
professor em Ançã

Este compendio, o mais  
modicamente disposto sobre  
todos os sens congeneres, atq  
hoje postos no mercado, é o  
único recommendedo para to  
da as escolas, pois não é com  
pendio, é um mestre.

Até hoje não há igual. Além  
de muitas vantagens evita a  
compra d'un livro de proble  
mas e custa unicamente 120  
reis.

NOVA REFORMA  
DE

## Instrucção primaria

Comprehendendo s decreto  
de 22 de dezembro de 1894 e os  
de 5, 11 e 27 de junho de 1895

Envia-se por 100

LIVRARIA ESCOLAR

RUA NOVA DO SOUZA  
Braga

Esta livraria publicará no  
mesmo papel e formato, o re  
gulamento da lei do 22 dezem  
bro de 1894, que brevemente  
aparecerá na folha oficial,  
publicando também em notas  
toda a legislação anterior que  
ficar prevalecendo, assim de fi  
car um único livre de legisla  
ção escolar.

VICTORIA PERFIRA

VIAENS PORTUGEZAS

## Portuezes e ingleses

EM AFRICA

Romances cienificos, de  
grande merecimento litterario,  
ethnographicos, anthropologico,  
e de verdadeira sensação no  
actual momento historico, em  
que se falla n'uma aliança com  
a Inglaterra.

Um grosso vol. em 8.<sup>o</sup>  
grande, franco de porte, 600 rs

Recebem-se assignaturas  
na Empreza Editora do Recreio  
Lisboa.

AS JUNTAS DE d'ARCCHIA

GUIA DOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

Contém a nova Reforma  
Administrativa, aprovada por  
decreto de 6 de agosto de 1895  
que tão fundamental alterou  
as disposições do Código Ad  
ministrativo de 1886, na par  
te respectiva ás juntas de pa  
rochia, comprendendo tam  
bém todas as alterações que o  
referido Código tem sofrido  
desde a sua publicação até ao  
presente.

Esta obra é utilissima aos  
presidentes das camaras mu  
nicipaes, administradores ce  
concelho, membros das com  
issões distictas, juntas de  
parochia, etc., etc.

Preço, 200 reis, franco de  
porte.

Pedidos ao editor A. José  
Rodrigues, rua d'Atalaia 183.  
1.<sup>o</sup> LISBOA.

## ARGONAUTA

Subsociedade antigua  
do Occidente

POR

F. MARTINSSARMENTO

Um grosso volume 15500. Pelo  
correo 15560

Em todas as livrarias

VISCONDE D'OGUELLA

## AS EXPIAÇÕES

(Sexta serie dos Salões)

Um volume de 275 pagi  
500 reis. Pelo correio, 520  
reis.

Livraria A. Ferin, rua No  
va do Almada 70 e 74.



Editores BELEM & C.<sup>o</sup>

do Marechal Sadanha, 26—Lisboa

## OS DOIS ORPHAO'S

Ultima tradução de

DOLPHO D'ENNERY

Anctor dos applaudidos dramas

AS DUAS ORPHAS—A MARTYR e outros

Edição Ilustrada com bellos desenhos e gravuras. Ch  
mo, 10 reis—Gravura 10 reis—folha de 8 paginas, 10 reis  
Salirá em cadernos semanais de 4 folhas e una estreitas  
50 reis pagos no acto da entrega.

450 reis cada volm brochado

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa de 44 côres de grande formato represen  
tando a

VISTA GERAL DO CONVENTO DE MAFRA

Reprodução de uma photographia tirada expressamente  
para esse fim.

BRINDES a quem prescindir—da comissão em 2, 4, 5  
10, 15 e 30 assignaturas;

Brindes distribuidos a todos os assignantes

14.000 mappas geographicos de Portugal, Europa, Ásia  
África, Oceania e Mund.

28.000 grandes vistas (chremo), representando o Bom Je  
sus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a  
Avenida da Liberdade, a Praça do Comércio, o Palacio de  
Christal do Porto o Palacio da Pena em Sintra e a Praça de  
D. Pedro, Lisboa.

38.000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Sintra, Be  
lem, Minho e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos 12.500.000 reis

Enviam-se prospectos a quem os requisitar.

## Principios elementares

DE

Arithmetica e systema metrico

POR

ANTONIO AUGUSTO CABRAL

Professor complementar em Torres Vedras

Este compendio, que pela sua contextura e disposição de materias muito  
se difference de outros livros congeneres, está organizado de uma forma  
clara e resumida tanto quanto a sua natureza o permite.

São estas qualidades, a par da modicidade do preço e da nitidez da im  
pressão, que o tornam muito recommendavel para o ensino d'aquellas disci  
plinas nas escolas primarias.

PREÇO

Em brochura . . . . .	120 reis
Cartonado . . . . .	180 reis
(Descontos para revender).	

A' venda

Em Lisboa—Livraria Rodrigues. R. Aurea—188.

Em Torres Vedras—Papelaria e livraria Cabral & Irmão.

Em Rio Maior—Agencia Escolar.

E nas principaes livrarias.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

Rua da Rainha n.º 61

Editoi—A. J. d'A. Machado